

Palavras-chave: Streptococcus constellatus Abscesso Tuberculose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103182>

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH), TRAVESTIS E MULHERES TRANS (TMT) EM USO DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA HIV (PREP) NO BRASIL

Mayara Secco Torres da Silva^{a,*}, Thiago Silva Torres^a, Ronaldo Ismério Moreira^a, Iuri da Costa Leite^b, Carolina Coutinho^a, Pedro Henrique Amparo da Costa Leite^b, Geraldo Marcelo da Cunha^b, Marcos Benedetti^a, Brenda Hoagland^a, Sandra Wagner Cardoso^a, Maria Cristina Pimenta^c, Valdileia Gonçalves Veloso^a, Beatriz Grinsztejn^a

^a Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^c Ministério da Saúde, Brasil

Introdução: A incorporação da PrEP como política de saúde pública ampliou a testagem de IST no Brasil. O país é um dos mais afetados pela sífilis a nível global, no entanto carece de dados populacionais sobre clamídia (CT) e gonorreia (NG). O ImPrEP foi um estudo que avaliou a implementação da PrEP no Brasil, México e Peru. No Brasil, incluiu 3.928 HSH e TMT. O objetivo desse trabalho é explorar dados relacionados às vulnerabilidades para IST no Brasil entre participantes acompanhados no ImPrEP.

Métodos: De 2018 a 2020, incluímos HSH e TMT \geq 18 anos, com seguimento até 2021. Exames para IST bacterianas foram coletados na inclusão e trimestralmente (sífilis) ou anualmente (CT/NG). Consideramos todos os participantes do ImPrEP no Brasil com realização de pelo menos um exame para qualquer IST bacteriana (sífilis, CT/NG) durante o estudo. Realizamos análise descritiva das frequências de IST por unidade federativa (UF) e das características sociodemográficas e comportamentais dos participantes.

Resultados: Incluímos 3.478 participantes de 8 UF de todas as regiões do país, com maior concentração no Rio de Janeiro (RJ) (30%) e São Paulo (SP) (27%). Desses, 25% tinham 18-24 anos, 51% eram não brancos, 80% com escolaridade pós-secundária, 96% HSH e 4% TMT. Na inclusão, a prevalência de sífilis foi maior no Distrito Federal (DF) (17%) e no Amazonas (AM) (15.6%), enquanto CT/NG não apresentaram diferenças significativas entre UF. Maior incidência de sífilis foi identificada em Santa Catarina (SC) (15.8/100 pessoas-ano), DF (14.8/100 pessoas-ano) e Bahia (BA) (13.5/100 pessoas-ano). Após iniciar PrEP, 35% dos participantes foram diagnosticados com alguma IST bacteriana, sem associação com a UF de origem. Em SC, participantes reportaram mais frequentemente múltiplas parcerias sexuais (53%), no entanto menos relações anais receptivas sem uso de preservativo (39%). O uso excessivo de álcool foi mais frequente em AM (82%) e BA (80%),

enquanto o uso de drogas estimulantes ocorreu mais no DF (35%), SP (24%) e RJ (18%).

Conclusão: Nossos achados contribuem para caracterização da prevalência de IST entre usuários de PrEP de diferentes estados brasileiros, trazendo dados inéditos sobre infecção por CT/NG nessa população. Considerando a diversidade territorial e cultural do Brasil, vulnerabilidades distintas podem estar envolvidas na dinâmica de transmissão de IST, e a implementação de políticas públicas de prevenção para o HIV e IST deve ser adaptada às realidades locais.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Clamídia Sífilis Gonorreia PrEP

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103183>

INFLUÊNCIA DA CO-INFECÇÃO POR HIV NA APRESENTAÇÃO CLÍNICA E NOS DESFECHOS DE CASOS DE MENINGITE TUBERCULOSA NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL RETROSPECTIVO A NÍVEL NACIONAL

Lucas Gábor Urmenyi^{a,*}, Mariana Araújo Pereira^b, Klauss Villalva Serra Junior^a, João Vítor Porto Aragão^c, Beatriz Barreto Duarte^d, Isabella Bonifácio Brige Ferreira^e, Rodrigo Carvalho de Menezes^b, Elvis Oliveira Fonseca^a, Artur Trancoso Lopo de Queiroz^b, Bruno de Bezerril Andrade^b

^a Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;

^b Instituto Gonçalo Moniz (IGM), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil;

^c Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil;

^d Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^e Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A meningite tuberculosa é a manifestação mais letal de tuberculose (TB) no mundo, ocorrendo majoritariamente em pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV). O Brasil é um dos 30 países com maior carga de TB-HIV do mundo. Contudo, poucos estudos caracterizam a meningite tuberculosa no país. Esse estudo teve como objetivo caracterizar as diferenças de apresentação clínica e avaliar a influência da co-infecção por HIV nos desfechos de meningite tuberculosa a nível nacional.

Métodos: Utilizamos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos de meningite tuberculosa notificados entre 2007-2021. Foram selecionados casos confirmados, de indivíduos com mais de 18 anos, e que tinham status conhecido de infecção por HIV. Gestantes foram excluídas da população do estudo. Os desfechos avaliados foram alta ou óbito por meningite. Análises exploratórias e de associação foram realizadas para investigar a apresentação clínica e desfechos de acordo com o status de HIV. Um modelo de regressão logística binária (stepwise) foi utilizado para identificar as variáveis independentemente associadas aos desfechos de interesse.

Resultados: Dentre os 1819 casos incluídos no estudo, 57% eram PVHIV. Os resultados demonstraram que PVHIV